

os instintos pri-
s de mais nada,
mensagem um
stemas e os es-
ociais, econômi-

sistema e estilo
e artística, assi-

que sua men-
a válido ontem
uma poderosa
e e sua mente
e, suas obras,
is frustrados e
pecto da fuga,

dveto de uma
eventuais que

ção de que «a
erdadeira cons-

Sérgio de Camargo

Nascido no Rio de Janeiro, GB, 1930. Escultor. Depois de transferir-se para Buenos Aires, onde estudou com Emilio Petorutti e Lucio Fontana, na Academia Altamira, viajou para a Europa em 1948, ali travando conhecimento com escultores como Brancusi, Arp e Auricoste, e freqüentando o curso de filosofia da Sorbonne. Dois anos mais tarde, estêve brevemente no Brasil, onde só se fixou por mais tempo depois de uma nova viagem à Europa (1951-1953) e à China (1954). Participou dos III e IV SPAM (1954 e 1955 / prêmio de aquisição em 1954), III ao X SNAM (entre 1954 e 1961, com exceção do VIII, em 1959 / certificado de isenção de júri em 1954) e III, IV e VIII BSP (entre 1955 e 1965 / prêmio de melhor escultor nacional em 1965). Em 1961 passou a residir em Paris, dedicando-se à execução de trabalhos criados com pedaços de madeira, geralmente cilíndricos, pintados em uma côr única e dispostos sobre uma superfície plana, a que denominou de relevos; apresentou-os seguidamente nas

255

A criação Plástica
ou Justa
Walmir Ayala - 1970

Seu conceito de realidade em arte.

Partindo de que a informação plástica possui caráter específico fundamentalmente não-verbal, considero que a obra se produz através de formas de expressão próprias, e em cada época, por sistema de signos adequados à formulação da realidade que os artistas criadores percebem.

O conjunto desses signos, quando coerente, constitui a linguagem com a qual o criador opera para informar o que apreendeu da realidade que o atinge.

É portanto a sua forma essencial e existencial de abordar a realidade, de se aproximar das coisas, de expressar a vida. Fundamentalmente sua forma de conhecimento e simultaneamente de dizer o que conheceu. Seu acesso ao recôndito.

Assim, informa. A obra de arte constitui então simultaneamente uma «informação» e um «apelo» endereçados ao homem.

Se a informação for nova, ele (o artista) deve criar um novo apelo adequado à essa informação. Parece-me difícil produzir nova informação com apelo que não o seja.

No que toca ao problema da «qualidade» da obra contemporânea, creio que é função da adequação do apelo à informação (que em definitivo se traduz pela clareza da expressão).

Arte pode ser ensinada? Deve?

Creio que é positiva a mais ampla informação possível, mas fora do quadro das escolas.

Importa sobretudo a divulgação intensa, de modo a criar um contexto conceitual contemporâneo, dentro do qual se poderá trabalhar com grande liberdade e autenticidade. As escolas quase sempre

degeneram em academia, e a academia é a institucionalização do apêlo anquilosado a serviço da informação caduca.

Defina seus modelos. Participação.

A realização de uma obra totalmente racional (formalismo esteticista) restringe a vida ao campo estreito da consciência imediata, ínfima parte do que o homem pode perceber através de uma aproximação mais receptiva e atenta da vida.

Atinge mais o que é revelado do que o que é contado, e a comunicação parabólica toca mais profunda e diretamente, porque ela exige uma participação ativa, de caráter criativo, que liga o espectador à obra.

A arte contemporânea trará algum bem para o mundo?

Como todo novo conhecimento.

Como encara a tecnologia em suas relações com a criação artística?

Como um elemento de linguagem.

E a massificação?

Positiva.

O que acha da iconografia de massas como tema da obra de arte?

Um tema entre tantos outros propostos pela realidade. Depende de como for tratado.

Seu conceito de novo.

Ver a resposta da 1ª pergunta.

E a antiarte?

Conceito formalista.

Acredita em arte anônima? Em equipe? Ou individualismo?

Depende de como, quando, onde.

E o construtivismo?

Aconteceu.

Sente atração pelos novos materiais? Renuncia aos meios e processos tradicionais de expressão? Acha isto fundamental?

Não acho fundamental os materiais. Os meios e processos, sim. Para mim.

A arte pode ou deve ter uma função política?

«Dever» em matéria criativa é um conceito limitativo, portanto inaceitável. Poder, pode.

O que entende por conteúdo de uma pintura?

A sua informação.

Seu trabalho está relacionado com o passado? Até que ponto?

Não nasceu do nada, mas desligou.